Agricultura, Floresta e Pescas

tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Março de 2009

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro, apontam para uma campanha oleícola de boa qualidade e superior em quantidade (+15%), face à campanha anterior. As sementeiras de cereais de Outono-Inverno encontram-se praticamente concluídas, confirmando-se o decréscimo generalizado da superfície.

Em Janeiro de 2009 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo ficou-se nas 40 512 toneladas, o que representa um decréscimo de 5,2%, quando comparado com igual mês do ano anterior, influenciado sobretudo pelas quebras no volume de abate dos suínos (-5,8%), ovinos (-31%) e caprinos (-27%).

Em Janeiro, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 730 toneladas, o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao mês homólogo de 2008. Para esta quebra contribuíram os decréscimos nos volumes de abate de galináceos (-10,1%), patos (-41,2%) e codornizes (- 5,9%).

A produção de frango em Janeiro registou, em volume, uma quebra de 12,6%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2008, com 16 803 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma diminuição de produção de 4,8%, face a Janeiro de 2008, com 7 380 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Janeiro foi de 155 mil toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo (- 0,4%) da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume de produção total dos produtos lácteos em Janeiro de 2009 registou uma quebra de 13% resultante, sobretudo do menor volume de leite para consumo produzido, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Em Fevereiro de 2009, e em relação ao mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor observaram-se nos produtos hortícolas frescos (+15,1%), nas flores e plantas ornamentais (-29,6%), nos animais de capoeira (-10,1%) e nos ovinos e caprinos (-6,3%).

Em Dezembro de 2008, e também em relação ao mês anterior, observou-se uma variação de -0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, no índice de preços de bens de investimento, não se verificou qualquer variação.

A quantidade de pescado descarregado em Janeiro 2009 foi inferior em 33,0% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo a diminuição em valor atingido os 39,9%. Assinala-se como principal causa para este decréscimo as más condições climatéricas, particularmente as chuvas intensas, que impediram a saída dos pescadores para o mar.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Março de 2009.

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040
Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA 3

II - PRODUÇÃO VEGETAL 3

II.1-Previsões agrícolas 3

III - PRODUÇÃO ANIMAL 5

III.1-Abates 5
III.2- Produção de aves e ovos 6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos 7

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 8

IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura 9

V - PESCAS 10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação sobre o tema

AGRICULTURA FLORESTA E PESCAS em:

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Apoio | ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 18H00

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009 *
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Fevereiro era inferior ao normal, em praticamente todo o território.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2008	127,7	63,1	43,9	183,2	99,7	20,6	8,6	16,7	51,4	56,1	63,3	109,1
	2009	199,9	86,7										
Desvio da normal	2008	-16,7	-81,6	-45,8	95,5	28,3	-26,3	-6,7	2,8	4,9	-49,2	-65,4	-34,2
	2009	55,5	-58,0										
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2008	9,1	10,9	10,3	12,8	14,1	19,0	20,2	20,5	18,2	14,8	8,8	7,5
	2009	6,8	8,9										
Desvio da normal	2008	1,7	2,4	0,2	1,0	0,4	0,7	-0,8	-0,4	-1,0	-0,9	-1,7	-0,6
	2009	-0,6	0,3										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2008	57,6	80,3	25,3	114,2	70,8	2,5	0,4	0,9	38,9	36,2	28,7	63,1
	2009	114,7	73,7										
Desvio da normal	2008	-31,8	-7,9	-33,2	57,1	35,8	-18,8	-3,5	-2,4	14,9	-34,5	-61,3	-30,4
	2009	25,3	-14,6										
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2008	11,3	12,5	12,8	15,4	16,3	22,1	23,5	23,7	21,3	17,7	11,4	9,5
	2009	9,0	11,1										
Desvio da normal	2008	1,2	1,7	0,5	1,5	-0,6	1,7	0,4	0,4	-0,3	0,0	-2,0	-1,1
	2009	-0,9	0,2										

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de Fevereiro de 2009

O mês de Fevereiro caracterizou-se pela continuação de frio, formação de geadas e registos de precipitação superiores aos normais para a época, ao longo da primeira década. Em meados do mês as condições climatéricas alteraram-se, verificando-se uma subida gradual das temperaturas e a ausência de precipitação.

As chuvas intensas do início do mês permitiram o restabelecimento das reservas hídricas mas condicionaram a conclusão de algumas sementeiras, designadamente das mais tardias de cevada. Por outro lado, as baixas temperaturas atrasaram o desenvolvimento vegetativo das culturas que, com a melhoria das condições climatéricas, apresentam já sinais de recuperação.

Decréscimo da superfície cerealífera

As sementeiras de cereais de Outono-Inverno encontram-se praticamente concluídas confirmando-se a diminuição generalizada da superfície cerealífera, em consequência da descida dos preços e do aumento dos custos dos factores de produção.

Os decréscimos mais acentuados registam-se no trigo mole e trigo duro (-30%), seguindo-se o triticale com quebras de 20% e a cevada com uma diminuição de 10%, enquanto que para o centeio não se prevêem decréscimos tão acentuados, face a 2008.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009** (Média 2004/08*=100)	2009** (2008*=100)
CEREAIS								
Trigo Mole	35	121	101	53	88	62	77	70
Trigo Duro	152	2	3	1	3	2	7	70
Triticale	12	20	19	16	19	15	88	80
Centeio	29	25	23	22	22	21	87	95
Cevada	16	34	44	40	41	37	105	90

*Dados provisórios **Dados previsionais

Aumento da produtividade da aveia

As searas de aveia beneficiaram da existência de humidade no solo, em resultado das chuvas ocorridas no final do Verão, e germinaram bem, apresentando povoamentos regulares, pelo que não se prevêem alterações na produtividade.

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009** (Média 2004/08*=100)	2009** (2008*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 651	765	2 390	1 994	1 757	1 757	103	100

*Dados provisórios **Dados previsionais

Mais azeite e de boa qualidade

A maioria dos lagares de azeite já concluiu a laboração, prevendo-se uma produção na ordem dos 405 mil hectolitros, superior em cerca de 15%, à da campanha anterior. De salientar que em virtude do bom estado sanitário da azeitona, os parâmetros de qualidade (peróxidos e acidez) estão a atingir bons níveis.

Produções

Continente

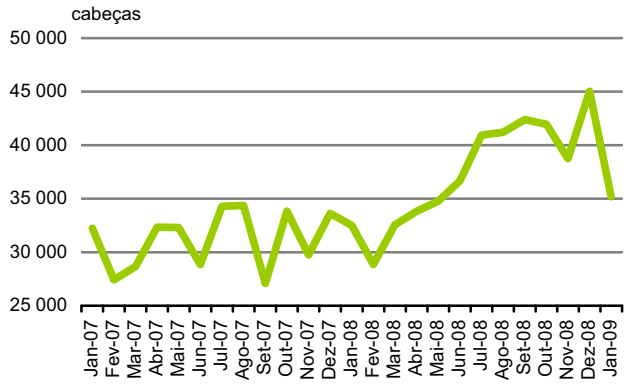
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
OLIVAL								
Azeite	365	501	318	518	353	405	99	115

*Dados previsionais

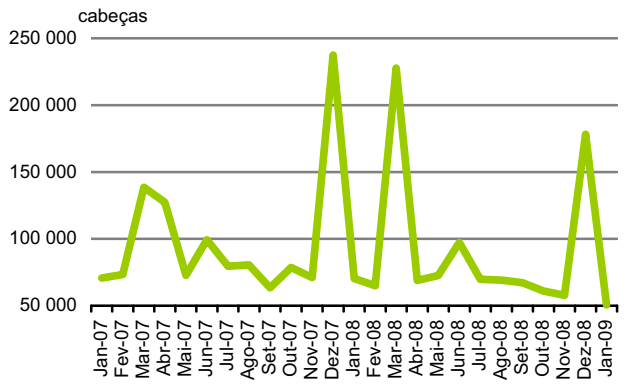
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

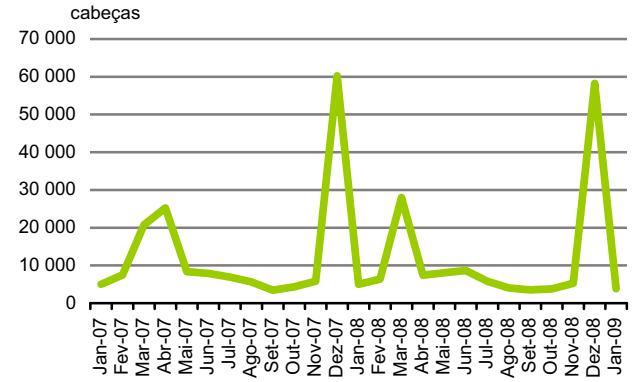
Bovinos abatidos



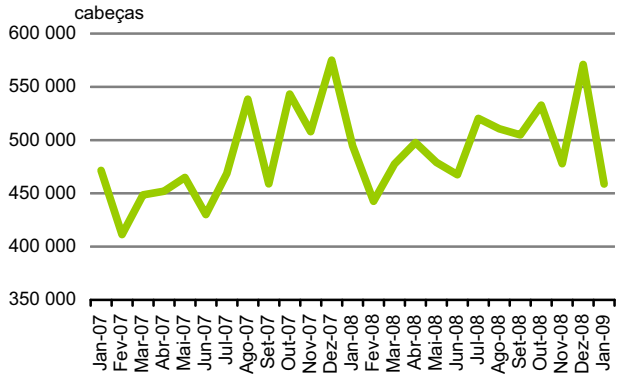
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Quebra no peso limpo de todas as espécies

Em Janeiro de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 512 toneladas, o que representa um decréscimo de 5,2%, quando comparado com igual mês do ano anterior, influenciado sobretudo pelas quebras no volume de abate dos suínos (-5,8%), ovinos (-31%) e caprinos (-27%).

De registar também uma quebra ligeira no volume de bovinos (-0,5%), apesar do aumento no número de animais abatidos (+8%), em resultado do acréscimo de abate de vitelos (animais mais leves) e da baixa do nº de animais adultos.

No que respeita ao número de animais abatidos das restantes espécies, registaram-se, no mês em análise, quebras de 28%, 24%, 20% e 7%, para os ovinos, caprinos, equídeos e suínos, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008	42 755	37 585	41 385	42 257	40 750	40 832	43 916	40 488	42 696	44 023	40 013	45 501	502 201
	2009	40 512												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2008	32 499	28 860	32 564	33 822	34 762	36 662	40 943	41 210	42 392	41 953	38 741	45 031	449 439
	2009	35 178												
Peso limpo (t)	2008	8 194	7 238	8 152	8 581	8 881	9 287	10 038	9 770	9 875	9 637	8 930	9 956	108 539
	2009	8 153												
Suínos														
Cabeças (nº)	2008	494 740	442 485	477 561	497 679	478 990	467 485	520 425	510 581	504 827	532 833	477 874	570 942	5 976 422
	2009	458 777												
Peso limpo (t)	2008	33 807	29 601	30 763	32 848	30 948	30 419	33 035	29 896	32 028	33 698	30 445	33 777	381 265
	2009	31 835												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2008	70 290	64 916	227 788	68 900	72 628	97 329	69 739	69 197	67 230	60 970	57 792	178 166	1 104 945
	2009	50 559												
Peso limpo (t)	2008	705	695	2 294	764	854	1 055	785	780	750	646	589	1 433	11 350
	2009	487												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2008	5 012	6 364	28 018	7 436	8 063	8 661	5 824	4 021	3 506	3 791	5 252	58 263	144 211
	2009	3 826												
Peso limpo (t)	2008	34	38	164	49	54	58	46	32	30	28	36	320	889
	2009	25												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2008	92	79	70	99	83	66	74	65	83	88	86	93	978
	2009	69												
Peso limpo (t)	2008	15	13	12	15	13	13	12	10	13	14	13	15	158
	2009	12												

Aves e coelhos abatidos: Quebra generalizada do abate de aves e coelhos

Em Janeiro o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 730 toneladas, o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao mês homólogo de 2008. Esta quebra é reflexo do menor volume de abate de galináceos (-10,1%) (com a categoria "frangos" a registar igualmente uma quebra de 10,2%), patos (-41,2%) e codornizes (- 5,9%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Janeiro de 2009, observaram-se, em relação a igual período de 2008, decréscimos para as quatro principais espécies: patos (-34,8%), codornizes (-13,8%), galináceos (-7,3%) e perus (-5,9%).

O número de coelhos abatidos apresentou igualmente uma diminuição de 20,3% comparativamente a Janeiro do ano anterior, quebra que se tem vindo a acentuar desde o mês de Outubro de 2008.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

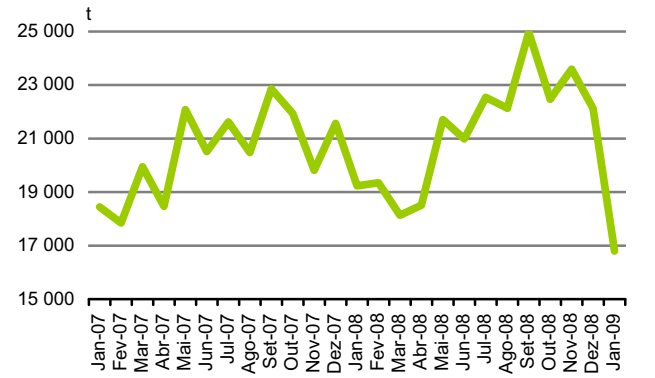
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008	24 163	22 292	22 077	24 115	23 964	23 444	27 185	25 581	25 651	25 858	22 794	25 117	292 241
	2009	21 730												
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2008	14 706	13 398	13 581	15 023	14 683	14 617	17 096	16 581	15 601	15 627	14 273	15 161	180 347
	2009	13 628												
Peso limpo (t)	2008	19 504	17 755	17 627	19 336	19 236	18 842	21 898	20 785	20 597	20 922	18 986	20 071	235 559
	2009	17 541												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2008	14 246	12 995	13 150	14 533	14 204	14 264	16 709	16 258	15 215	15 195	13 949	14 717	175 435
	2009	13 183												
Peso limpo (t)	2008	18 623	16 951	16 829	18 453	18 395	18 138	21 079	20 166	19 863	20 014	18 339	19 189	226 039
	2009	16 732												
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2008	287	288	291	334	326	306	374	327	341	334	251	424	3 883
	2009	270												
Peso limpo (t)	2008	2 934	3 000	2 838	3 139	3 061	3 056	3 634	3 260	3 512	3 269	2 469	3 699	37 871
	2009	3 004												
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2008	333	288	327	336	324	305	314	274	290	305	240	253	3 589
	2009	217												
Peso limpo (t)	2008	882	797	885	911	882	812	815	721	730	796	608	641	9 480
	2009	519												
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2008	845	761	751	839	781	783	807	778	779	806	764	736	9 430
	2009	728												
Peso limpo (t)	2008	101	91	90	101	94	94	97	93	93	105	100	96	1 155
	2009	95												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2008	ə	ə	5	2	2	ə	0	0	ə	ə	ə	0	9
	2009	0												
Peso limpo (t)	2008	2	1	5	4	3	3	0	0	5	1	1	0	25
	2009	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2008	575	526	545	573	552	533	645	548	583	522	433	480	6 515
	2009	458												
Peso limpo (t)	2008	740	648	687	698	738	637	839	722	714	765	630	610	8 428
	2009	571												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

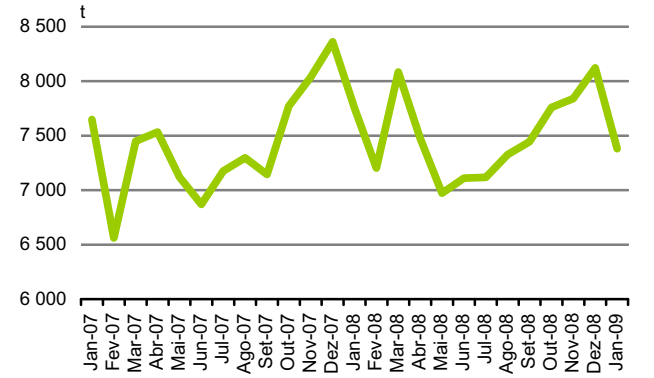
ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Diminuição na produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Janeiro registou, em volume, uma quebra de 12,6%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2008, com 16 803 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma diminuição de produção de 4,8%, face a Janeiro de 2008, com 7 380 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

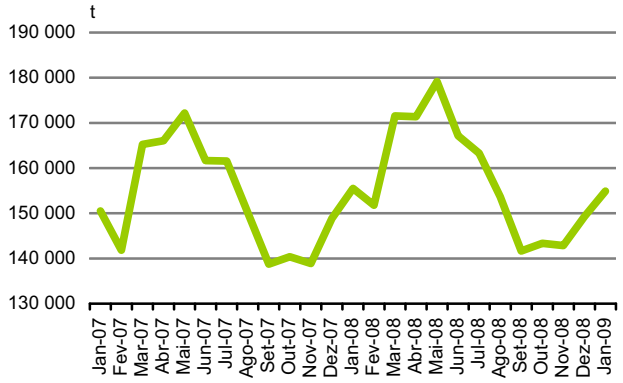
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2008	14 715	14 828	14 173	14 571	16 765	16 508	17 864	17 843	19 100	17 065	17 918	16 969	198 319
	2009	13 238												
Peso limpo (t)	2008	19 235	19 348	18 136	18 512	21 708	20 989	22 539	22 133	24 973	22 477	23 597	22 123	255 770
	2009	16 803												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2008	17 681	18 186	20 516	20 607	21 984	21 778	23 639	20 882	21 680	20 639	15 282	19 198	242 072
	2009	21 687												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2008	125 020	116 171	130 381	120 567	112 454	114 677	114 811	118 161	120 079	125 166	126 458	130 992	1 454 937
	2009	119 038												
Peso (t)	2008	7 751	7 203	8 084	7 475	6 972	7 110	7 118	7 326	7 445	7 760	7 840	8 122	90 206
	2009	7 380												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2008	24 685	25 386	28 475	28 637	30 212	29 061	30 832	25 945	28 711	26 521	24 856	27 373	330 694
	2009	29 379												
Peso (t)	2008	1 530	1 574	1 765	1 775	1 873	1 802	1 912	1 609	1 780	1 644	1 541	1 697	20 502
	2009	1 821												

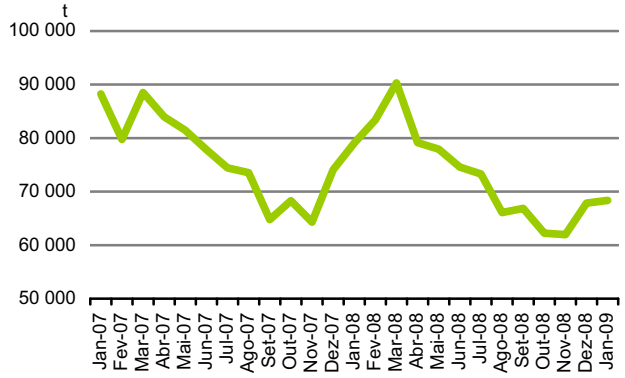
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Redução de 0,4% na recolha de leite de vaca em Janeiro de 2009, face ao mês homólogo de 2008

A recolha de leite de vaca em Janeiro foi de 155 mil toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,4% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume de produção total dos produtos lácteos em Janeiro de 2009 registou uma quebra de 13%, resultante, sobretudo, do menor volume de leite para consumo produzido, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Verificaram-se decréscimos de produção nos principais produtos: leites acidificados (-16,4%), queijo de vaca (-14,3%), leite para consumo (-13,5%) e manteiga (-1,8%), relativamente a Janeiro de 2008.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

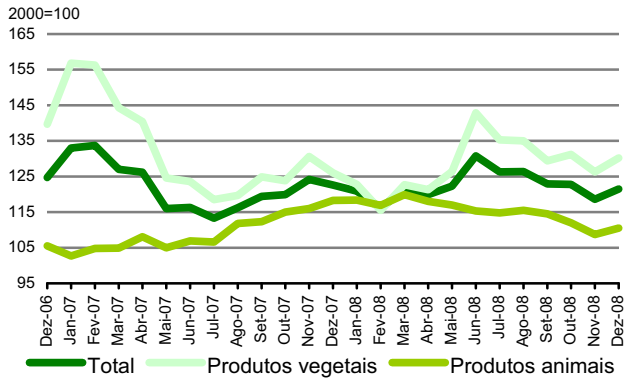
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2008	155 494	151 778	171 547	171 374	179 147	166 872	163 298	153 649	141 660	143 362	142 866	149 262	1 890 309
	2009	154 885												
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2008	79 072	83 418	90 315	79 148	77 942	74 263	73 285	66 102	66 853	62 244	61 969	67 856	882 467
	2009	68 359												
Leite em pó gordo e meio gordo	2008	636	636	778	796	1 001	695	606	510	408	454	476	593	7 589
	2009	761												
Leite em pó magro	2008	326	...	...	1 576	1 471	1 323	1 015	542	653	470	502	1 119	10 028
	2009	712												
Manteiga	2008	2 556	2 517	2 658	2 941	2 947	2 537	2 577	2 305	2 290	2 370	2 098	2 560	30 356
	2009	2 509												
Queijo	2008	4 661	4 567	4 719	4 871	5 035	4 882	5 021	4 765	4 510	4 748	4 514	4 065	56 358
	2009	3 995												
Leites acidificados	2008	10 190	7 892	7 918	9 280	8 982	9 028	11 078	9 110	9 505	9 625	7 176	6 710	106 494
	2009	8 514												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

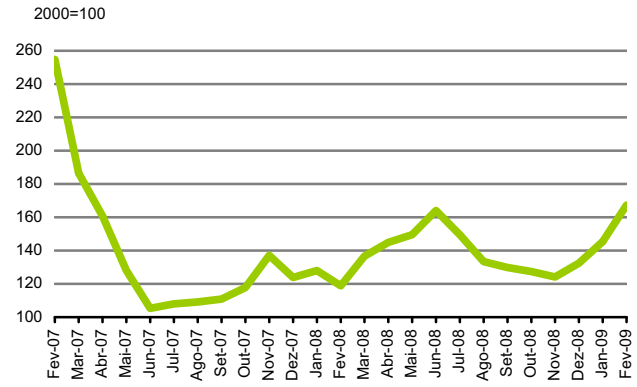
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



Em Fevereiro de 2009, e por comparação com o mês anterior, verificaram-se aumentos nos índices de preços no produtor dos produtos hortícolas frescos (+15,1%), dos suínos (+1,1%) e nos bovinos (+0,8%), ao passo que se observaram decréscimos nas flores e plantas ornamentais (-29,6%), nos animais de capoeira (-10,1%), nos ovinos e caprinos (-6,3), no azeite (-6,3%) na batata de consumo (-2,7%), nos ovos (-2,3%) e nos frutos frescos e de casca rija (-1,8%),

Em relação ao mês homólogo, registaram-se aumentos do índice de preços no produtor na batata de consumo (+92,4%), nos produtos hortícolas frescos (+40,8%), nos animais de capoeira (+14,2%), nos ovinos e caprinos (+5,1%) e nos bovinos (+3,7%), enquanto que, e em relação ao mesmo período, as descidas se verificaram no azeite (-16,3%), nos ovos (-10%), nos suínos (-4,1%) e nos frutos frescos e de casca rija (-0,6%).

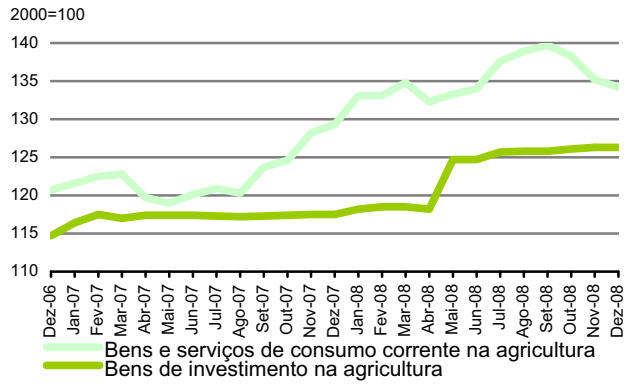
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 2000=100

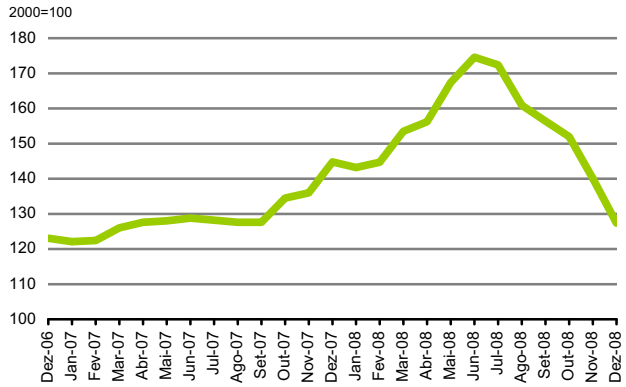
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total de produtos agrícolas (output)	2008	120,9	116,1	121,5	119,9	122,3	130,8	126,3	126,4	122,9	122,8	118,6	121,5	121,6
	2009 Po	x	x											
Produtos vegetais	2008	122,8	115,5	122,7	121,3	126,4	142,9	135,3	135,0	129,4	131,2	126,3	130,2	126,6
	2009 Po	x	x											
dos quais:														
Batata de consumo	2008	73,3	58,2	50,0	48,9	51,9	78,4	104,4	116,6	112,6	114,6	114,5	115,9	95,6
	2009 Po	115,1	112,0											
Frutos frescos e de casca rija	2008	149,6	143,2	142,6	139,2	147,2	176,3	154,9	166,7	163,6	173,5	161,7	163,4	158,7
	2009 Po	144,9	142,3											
Produtos hortícolas frescos	2008	128,0	118,8	136,6	144,9	149,5	164,0	149,5	133,4	129,8	127,4	124,1	132,4	129,8
	2009 Po	145,4	167,3											
Vinho de mesa	2008	75,9	78,4	79,5	85,2	80,2	76,9	85,3	82,4	86,1	85,0	85,5	83,9	82,1
	2009 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2008	111,0	100,3	103,8	90,4	103,0	99,9	113,2	107,7	107,3	105,2	104,4	98,6	103,1
	2009 Po	x	x											
Azeite	2008	154,3	152,9	153,6	158,9	138,6	144,2	143,3	158,7	151,8	146,3	145,7	145,7	149,3
	2009 Po	136,6	128,0											
Flores e plantas ornamentais	2008	161,2	130,0	133,0	85,4	86,8	72,0	67,3	91,1	88,4	157,0	115,7	172,5	104,7
	2009 Po	190,3	134,0											
Animais e produtos animais	2008	118,4	116,9	119,9	118,0	117,0	115,3	114,8	115,5	114,5	112,0	108,7	110,5	115,2
	2009 Po	x	x											
dos quais:														
Bovinos	2008	100,2	107,1	107,4	106,8	105,4	103,2	102,5	101,4	105,6	106,8	106,4	106,2	104,8
	2009 Po	110,2	111,1											
Suínos	2008	92,2	94,9	100,2	97,7	95,5	105,6	108,6	110,8	109,5	97,1	90,2	92,1	99,6
	2009 Po	90,0	91,0											
Ovinos e caprinos	2008	106,6	99,9	102,0	97,8	90,8	86,9	87,6	90,5	93,8	106,5	111,9	116,3	100,9
	2009 Po	112,0	105,0											
Animais de capoeira	2008	128,4	116,5	121,8	121,0	125,5	130,3	127,1	123,2	120,1	119,3	116,1	123,6	122,9
	2009 Po	148,0	133,0											
Leite em natureza	2008	140,7	140,8	140,1	139,2	137,2	123,7	123,3	125,2	119,5	119,9	114,5	114,1	128,2
	2009 Po	x	x											
Ovos	2008	132,2	124,8	122,1	108,1	100,8	108,1	108,6	113,1	104,6	104,4	124,8	122,1	114,4
	2009 Po	115,0	112,3											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em Dezembro de 2008, e em relação ao mês anterior, registou-se uma diminuição de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, o mesmo índice de preços, registou um aumento de 3,8%.

Para o índice de preços de bens de investimento na agricultura, e em comparação com o mês anterior, não se observou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se verificou uma subida de 7,5%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Dezembro de 2008, apresentaram uma variação de -9,1% em relação ao mês anterior, e uma variação de -12% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2000=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2007	121,6	122,5	122,8	119,7	119,0	120,1	120,9	120,3	123,7	124,6	128,2	129,3	124,3
	2008	133,1	133,1	134,8	132,3	133,3	134,0	137,6	138,9	139,7	138,3	135,2	134,2	137,2
dos quais:														
Sementes e plantas	2007	121,2	128,4	121,1	110,4	106,5	99,8	109,6	105,3	133,7	124,4	139,5	146,3	129,0
	2008	130,3	131,6	129,6	140,1	116,1	125,6	105,5	126,7	121,1	142,6	145,4	151,8	145,1
Energia e lubrificantes	2007	122,1	122,4	126,0	127,6	128,0	128,8	128,2	127,6	127,6	134,5	136,0	144,8	131,2
	2008	143,2	144,7	153,5	156,2	167,4	174,6	172,4	160,9	156,4	152,0	140,1	127,4	151,5
Adubos e correctivos	2007	122,5	122,8	124,2	127,5	129,3	129,3	129,8	131,9	136,5	137,9	142,5	155,0	130,7
	2008	168,0	179,0	185,8	190,1	190,1	201,1	226,4	229,6	246,9	258,5	258,5	248,9	203,4
Alimentos para animais	2007	110,3	110,8	112,7	113,1	112,4	114,5	121,3	120,5	125,8	126,7	130,5	130,9	121,6
	2008	134,3	132,1	133,0	132,9	135,0	135,2	143,9	142,9	144,4	142,9	139,5	134,3	142,0
Despesas veterinárias	2007	120,5	120,3	120,4	120,2	120,2	119,9	119,8	119,8	119,8	119,9	119,9	119,9	120,1
	2008	120,6	120,6	120,6	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,2
Manutenção de materiais	2007	134,1	138,8	129,9	132,3	129,9	128,7	129,7	132,1	135,7	141,9	144,2	144,9	132,5
	2008	137,3	135,1	132,0	136,6	137,3	136,5	139,9	146,0	149,8	122,8	148,4	123,8	136,1
Outros bens e serviços	2007	137,0	137,6	136,7	128,4	127,7	129,1	121,9	121,8	120,3	121,5	123,8	122,5	127,5
	2008	129,0	130,1	131,7	122,7	123,9	121,9	122,0	125,6	125,6	121,2	117,7	124,4	124,2
Bens de investimento (input II)	2007	116,4	117,5	117,0	117,4	117,4	117,4	117,3	117,2	117,3	117,4	117,5	117,5	117,3
	2008	118,2	118,5	118,5	118,2	124,7	124,7	125,7	125,8	125,8	126,1	126,3	126,3	123,2
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2007	108,5	108,5	108,5	110,0	110,0	110,0	109,3	109,3	109,3	109,7	110,0	110,0	109,4
material de 2 rodas	2008	111,2	111,2	111,4	111,0	111,0	111,0	108,6	109,9	110,1	110,1	110,4	110,3	110,5
Máquinas e materiais para	2007	119,3	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
cultura	2008	123,0	123,0	123,0	123,0	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	138,2
Máquinas e materiais para	2007	110,1	110,0	111,5	112,6	112,7	112,6	112,3	111,7	112,2	112,9	113,3	113,4	112,1
colheita	2008	113,8	113,8	113,8	114,1	114,1	114,2	114,4	114,5	114,5	115,4	115,6	115,7	114,5
Tractores	2007	119,8	119,8	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	118,2
	2008	119,4	120,0	120,0	119,1	119,2	119,2	122,3	122,3	122,3	122,3	122,5	122,5	120,9

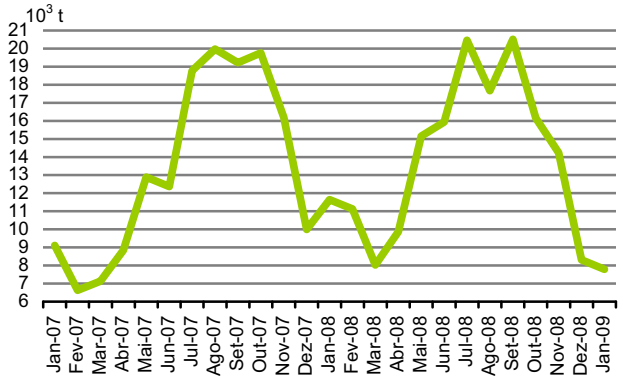
[1] Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição na quantidade e no valor do pescado descarregado em Janeiro de 2009

No mês de Janeiro, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 33,0% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram tanto a menor quantidade de "peixes marinhos" como de "moluscos" descarregados durante o mês em análise, devido às más condições climatéricas, particularmente as chuvas intensas, que impediram a saída dos pescadores para o mar.

Quantidade de pescado descarregado

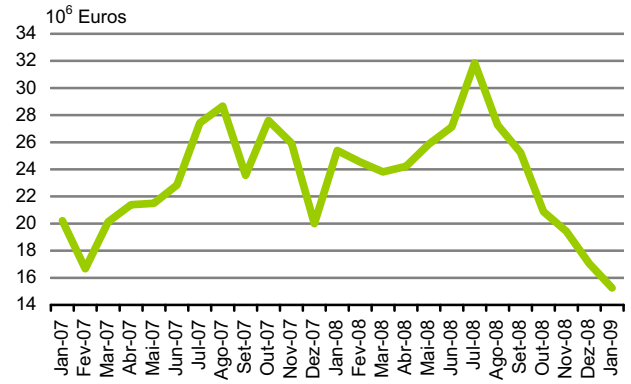


Às 7 793 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 15 256 mil Euros, valor inferior em 39,9% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Janeiro, o volume de "peixes marinhos" descarregado (6 884 toneladas) foi inferior ao do mês homólogo de 2008 em 24,8%. Para esta quebra contribuiu significativamente a menor quantidade de "sardinha", que com 3 429 toneladas descarregadas, apresentou uma quebra de 7,7% relativamente a Janeiro de 2008.

Registaram-se também menores quantidades de "peixe-espada" (-24,4%), "carapau e carapau negrão" (-19,7%), "tunídeos" (-58,5%) e de "pescadas" (-7,7%) com 441, 890, 68 e 181 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



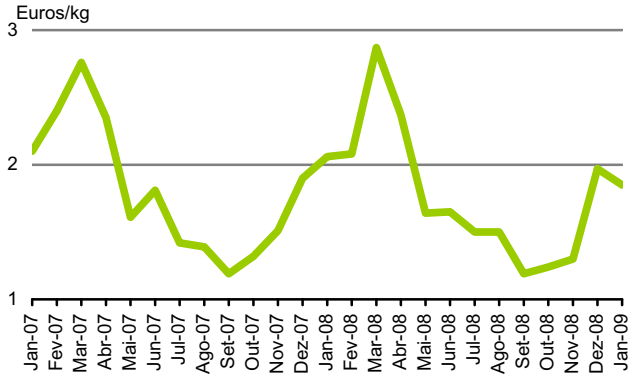
O volume de "crustáceos" descarregados durante o mês de Janeiro registou um decréscimo de 32,0% relativamente a Janeiro de 2008, com 17 toneladas, devido principalmente a uma menor descarga de "camarão"e "caranguejo".

A descarga de "moluscos" registou uma quebra de 64,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 881 toneladas, decorrente sobretudo da menor descarga de "polvos".

Em Janeiro de 2009, o preço médio do pescado descarregado teve uma diminuição de 10,2% relativamente ao mês homólogo de 2008, situando-se nos 1,85 Euros/kg.

O preço médio dos "peixes marinhos" (1,66 Euros/kg) teve uma diminuição de 3,5%, em relação ao mês homólogo do ano anterior. O preço médio dos "crustáceos" (4,15 Euros/kg) quebrou 10,0% e o preço dos "moluscos" (3,47 Euros/kg) teve uma descida de 3,1%.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Diminuição das descargas de pescado nos Açores e na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado foi de 314 toneladas, quantidade inferior em 38,9% relativamente a Janeiro de 2008, devido à menor descarga de "peixes marinhos" e de "moluscos" (sobretudo lulas) no mês em análise.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Janeiro foi de 312 toneladas, o que representa um diminuição de 3,4% face ao mês homólogo do ano anterior, devido ao menor volume de "peixe-espada" descarregado.

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2008	11 640	11 128	8 024	9 870	15 152	15 937	20 461	17 668	20 516	16 155	14 231	8 314	169 096
	2009	7 793												
Valor (10^3 €)	2008	25 397	24 548	23 808	24 223	25 863	27 123	31 850	27 283	25 239	20 882	19 435	17 056	292 707
	2009	15 256												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2008	10	18	14	14	5	1	1	2	2	1	3	6	77
	2009	11												
Valor (10^3 €)	2008	134	192	182	137	34	10	10	10	8	8	14	25	764
	2009	125												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2008	9 152	9 147	6 048	7 732	13 214	14 285	18 665	16 196	19 143	14 822	12 851	7 049	148 304
	2009	6 884												
Valor (10^3 €)	2008	16 504	15 388	14 244	14 640	17 108	19 690	23 668	20 877	19 566	15 776	13 983	11 575	203 019
	2009	12 033												
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2008	1 108	1 156	1 192	1 252	1 504	1 356	1 478	1 131	1 264	1 014	890	525	13 870
	2009	890												
Valor (10^3 €)	2008	1 488	1 860	1 653	1 772	1 748	2 164	1 748	1 401	1 326	1 163	1 075	671	18 069
	2009	1 276												
Pescadas														
Peso (t)	2008	196	209	203	221	218	159	189	171	176	171	102	44	2 059
	2009	181												
Valor (10^3 €)	2008	670	628	660	668	547	513	585	522	550	529	346	157	6 375
	2009	591												
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 715	4 095	1 280	2 140	5 881	6 683	8 733	7 485	8 093	7 295	6 546	3 383	65 329
	2009	3 429												
Valor (10^3 €)	2008	1 970	1 949	786	1 299	2 983	5 744	7 152	6 345	4 746	3 916	3 297	1 799	41 986
	2009	1 742												
Tunídeos														
Peso (t)	2008	164	162	152	138	526	1 160	2 367	1 547	1 770	498	178	137	8 799
	2009	68												
Valor (10^3 €)	2008	955	690	782	598	1 723	2 150	3 300	2 204	2 505	1 013	589	602	17 111
	2009	424												
Peixe espada														
Peso (t)	2008	583	577	551	540	644	516	562	556	665	653	535	404	6 786
	2009	441												
Valor (10^3 €)	2008	1 634	1 480	1 492	1 606	1 756	1 311	1 529	1 477	1 770	1 631	1 408	1 028	18 122
	2009	1 188												
Crustáceos														
Peso (t)	2008	25	99	145	118	127	97	116	84	90	79	116	158	1 254
	2009	17												
Valor (10^3 €)	2008	103	1 106	1 676	1 353	1 611	1 269	1 731	1 469	1 505	1 286	1 271	1 698	16 078
	2009	68												
Moluscos														
Peso (t)	2008	2 453	1 864	1 817	2 006	1 806	1 554	1 679	1 386	1 281	1 253	1 261	1 101	19 461
	2009	881												
Valor (10^3 €)	2008	8 656	7 862	7 706	8 093	7 110	6 154	6 441	4 927	4 160	3 812	4 167	3 758	72 846
	2009	3 030												
Continente														
Peso (t)	2008	10 803	10 177	6 889	8 880	13 531	13 765	17 216	15 286	18 273	14 911	13 473	7 622	150 826
	2009	7 167												
Valor (10^3 €)	2008	22 148	20 990	19 438	20 099	20 516	21 340	25 480	21 701	20 412	17 378	17 052	14 434	240 988
	2009	12 923												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 704	4 090	1 275	2 134	5 875	6 681	8 729	7 482	8 092	7 293	6 544	3 379	65 278
	2009	3 426												
Valor (10^3 €)	2008	1 962	1 945	783	1 294	2 978	5 742	7 150	6 343	4 746	3 913	3 295	1 793	41 944
	2009	1 737												
Açores														
Peso (t)	2008	514	532	652	559	851	1 189	2 598	1 712	1 352	725	446	400	11 530
	2009	314												
Valor (10^3 €)	2008	2 507	2 630	3 153	2 902	3 151	3 524	4 630	3 946	2 905	2 305	1 697	2 094	35 444
	2009	1 642												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2008	8	1	5	8	145	566	2 013	1 157	951	234	58	29	5 175
	2009	1												
Valor (10^3 €)	2008	39	5	22	60	410	786	2 161	1 222	1 027	276	71	41	6 120
	2009	5												
Madeira														
Peso (t)	2008	323	419	483	431	770	983	647	670	891	519	312	292	6 740
	2009	312												
Valor (10^3 €)	2008	742	928	1 217	1 222	2 196	2 259	1 740	1 636	1 922	1 199	686	638	16 385
	2009	691												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2008	229	286	261	235	318	299	223	246	268	315	210	219	3 109
	2009	211												
Valor (10^3 €)	2008	594	667	605	597	732	679	525	573	626	725	530	531	7 384
	2009	545												
Tunídeos														
Peso (t)	2008	1	6	100	103	339	586	322	327	519	107	19	1	2 430
	2009	8												
Valor (10^3 €)	2008	3	38	421	386	1 171	1 326	994	851	1 077	296	36	8	6 607
	2009	46												

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2007

Estatísticas da Pesca
2007

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2005

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA